

IDENTIDADE DO LICENCIANDO: O QUE PENSAM OS ALUNOS DE LICENCIATURA DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO SOBRE A PROFISSÃO DOCENTE

Yara A. F. Guimarães; Carla Alves de Souza
Universidade de São Paulo
yguimaraes@usp.br; carla.souza@usp.br

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo apresentar algumas ideias e concepções do ser professor de alunos que cursam licenciatura em Ciências e Matemática na USP, procurando compreender quais aspectos da construção da identidade profissional docente estão presentes no curso de formação inicial. Para tal, foi utilizada uma metodologia qualitativa de análise dos dados obtidos a partir de aplicação de questionário a uma amostra de 190 licenciandos, pertencentes tanto a cursos no formato Bacharelado-Licenciatura como exclusivos de Licenciatura. Evidentemente o já conhecido desprestígio e más condições de trabalho docente acabam por um alto índice de alunos que não têm a intenção de seguir a carreira, muito embora tenham escolhido cursar a licenciatura. As diferentes representações que trazem e que acompanham estes alunos no período da graduação revelam aspectos importantes de seu perfil identitário, bem como se suas perspectivas profissionais.

Palavras chave: Identidade dos Licenciandos, Formação de Professores, Identidade Profissional, Representações docentes, Licenciatura em Ciências e Matemática.

1. Introdução

A questão da identidade profissional docente, há décadas tem sido objeto de investigação, apresentada sob diferentes abordagens e considerando diversos pontos de vista. Há, por exemplo, trabalhos que relacionam o perfil identitário à temática da formação inicial e a estudos de representações sociais do ser professor, como Silva (2009, p. 51) e Shimizu (2008, p.02), quem veem “a participação do sujeito em ambientes coletivos como fundamental na construção das identidades profissionais”, acreditando ser relevantes não só as expectativas individuais, mas sobretudo, aquelas que “os demais membros de seu grupo de pertença têm sobre os papéis a serem desempenhados”, respectivamente. Segundo Dotta (2006), as representações sociais orientam e organizam as condutas e comunicações sociais além de interferirem em processos variados como difusão e assimilação dos conhecimentos, o desenvolvimento individual e coletivo, a definição das identidades pessoais e sociais, a expressão dos grupos e as transformações sociais. Esta autora reitera a ideia de Nóvoa de que o estudo das representações pode se configurar em um caminho para a interação entre o pessoal e o profissional, bem como elemento colaborador na elaboração de programas de formação docente.

d’Ávila (2007) afirma – apoiada em estudos anteriores como Dubar; Cattonar; Gervais entre outros – que o curso de licenciatura tem tido um peso limitado sobre a construção da identidade profissional docente, caracterizando um quadro problemático da formação inicial. Entendendo que a identidade é um processo construtivo e em permanente transformação, podemos discutir o ciclo de vida da profissão docente a partir de duas etapas: a Socialização pré-profissional e a Socialização profissional. A primeira está

relacionada à trajetória de cada um e que, portanto, se desenvolve de forma particular em cada sujeito. A identidade profissional docente se encontra ancorada em experiências ancestrais nas quais se iniciam as primeiras identificações e o sujeito pode vir a elaborar seus modelos ideais de ensino e de como vir a ser professor. Neste sentido, as histórias individuais se constituem em material nuclear na reflexão do processo identitário da profissão. Já a Socialização profissional docente inaugura-se com o curso de formação inicial, fase que se estrutura a partir de saberes teóricos e práticos da profissão; de modelos didáticos de ensino e de uma primeira visão sobre o meio profissional docente (d'Ávila, 2007). A entrada na profissão domina um modelo prático concernente às tarefas cotidianas, ao trabalho duro que tem pouco a ver com o modelo idealizado caracterizado pela dignidade da profissão e sua valorização simbólica provinda da formação inicial (Dubar, 2009). Desse processo decorrem as projeções pessoais pela profissão a partir de uma identificação com os membros que pertencem a um grupo de referência, incluindo – entre outros – a imagem de si, apreciação de suas próprias capacidades, realizações de desejos, choques, frustrações, projetos para o futuro profissional.

Este trabalho pretende compreender de que forma um curso de formação inicial de professores de Ciências e Matemática pode contribuir para essa construção da identidade profissional docente, a partir da análise de suas ideias, concepções e representações do ser professor.

2. Investigando e discutindo a identidade dos Licenciandos de Ciências e Matemática

Neste trabalho utilizamos da metodologia qualitativa de análise dos dados (Ludke & André, 1986) com a finalidade de melhor compreender as representações dos sujeitos quanto à sua identificação profissional e perspectivas de atuação na área docente. Para tal, levantamos indícios da identidade profissional em construção de discentes de cursos de formação inicial de professores de Ciências e Matemática da Universidade de São Paulo (USP). As informações foram levantadas através de um questionário composto por uma breve caracterização dos sujeitos e 13 questões, das quais 7 tinham caráter dissertativo e as demais eram objetivas. Os questionários foram aplicados nos cursos de Licenciatura em Física, Química, Ciências Biológicas e Matemática, perfazendo um total de 190 respondentes. Aplicamos o instrumento de coleta de dados em turmas⁵¹ do período diurno e do noturno para cada uma das seguintes disciplinas: Metodologia do Ensino de Física I, Elementos e Estratégias para o Ensino de Física, Metodologia do Ensino de Química I, Metodologia do Ensino de Ciências Biológicas I e Metodologia do Ensino de Matemática I.

Na Universidade de São Paulo os cursos de Licenciatura em Física e Matemática constituem uma carreira única e são independentes de seus Bacharelados, os alunos ao se inscreverem nesta carreira optam por uma Licenciatura ou por outra. Em Ciências Biológicas as inscrições são para o curso Licenciatura/Bacharelado onde os licenciandos fazem a opção por uma ou por outra habilitação no decorrer do curso. Para o curso de Química no período integral ocorre como em Ciências Biológicas, já no período noturno só há a licenciatura como opção de ingresso sendo esta desvinculada do Bacharelado.

Neste trabalho vamos discutir resultados parciais desta investigação analisando 5 questões do questionário aplicado as quais evidenciam as perspectivas do licenciando

⁵¹ Agradecemos aos professores USP das disciplinas investigadas, pelo seu apoio em disponibilizar parte de suas aulas para aplicação do questionário.

em seguir a carreira docente e sua afinidade com essa profissão. Dos 190 sujeitos da pesquisa 62 cursam Licenciatura em Física, 26 Química, 54 Ciências Biológicas e 48 Licenciatura em Matemática. Deste total, 59% são do sexo masculino e 5% não responderam. A maioria dos alunos respondentes é do noturno (66%) e neste turno as turmas são, em geral, mais numerosas do que as respectivas turmas do diurno. No caso da USP é possível aos alunos inscritos nos cursos do noturno frequentarem disciplinas oferecidas no diurno e vice-versa.

Uma das questões, do instrumento de investigação, apresenta a seguinte frase: “*Um bom professor do ENSINO MÉDIO é aquele que*” e como respostas possíveis foi apresentada uma tabela com dez características, que deveriam ser assinaladas em uma escala de 0 à 5. Tal escala assumiria valores maiores quanto maior fosse a concordância com a importância da referida característica. Em seguida foi apresentada questão semelhante agora sobre características importantes a professores do Ensino Superior: “*Um bom professor do ENSINO SUPERIOR é aquele que*”. Apresentamos somente a média dos resultados para cada um dos cursos investigados, visto que não há diferença significativa entre estes e aqueles encontrados quando considerada a mediana.

Os licenciandos atribuem em média grande importância (grau 5) ao conhecimento do conteúdo específico (item 2, Tabela 1). Em contra partida parecem considerar pouco relevante a capacidade de manter a ordem e a disciplina em sala de aula para ambos os níveis de ensino.

Tabela 1: Média dos valores referentes ao grau de importância para características de um bom professor, atribuídos pelos alunos de cada um dos cursos de Licenciatura investigados. Onde EM refere-se ao professor do Ensino Médio e ES ao Ensino Superior.

Características de um bom professor										
Características	FÍSICA		QUÍMICA		BIOLOGIA		MATEMÁTICA		MÉDIA	
	EM	ES	EM	ES	EM	ES	EM	ES	EM	ES
1. Conhece e utiliza variadas metodologias de ensino	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
2. Domina o conteúdo que ensina	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
3. Mantém uma boa relação interpessoal com os alunos	4	4	4	4	4	3	4	4	4	4
4. Realiza avaliações condizentes com suas aulas	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4
5. Demonstra segurança e atitude profissional	4	5	4	4	4	4	4	4	4	4
6. Consegue ensinar determinado conteúdo	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
7. Promove atividades paradidáticas e culturais	4	4	4	3	4	3	4	3	4	3
8. É capaz de manter a ordem e a disciplina na sala de aula	3	3	3	3	4	3	4	3	3	3
9. Procura relacionar o	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4

conteúdo com temas do cotidiano e/ou da atualidade										
10. Consegue sistematizar o conteúdo de acordo com a faixa etária do alunado	4	3	4	3	4	3	4	3	4	3

Para cada uma das duas questões citadas anteriormente sobre as características de bons professores do EM e do ES, também foi pedido que citassem outra característica considerada importante não constante da lista. Somente 29% responderam estas duas questões com características distintas.

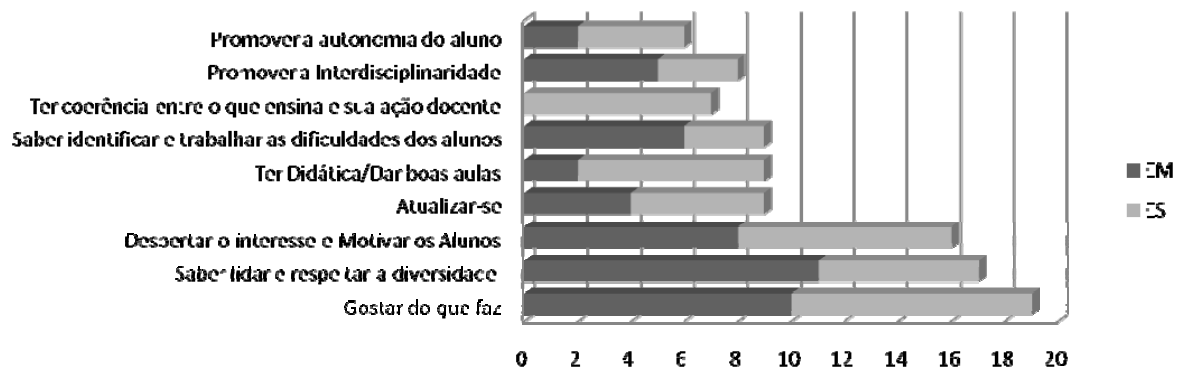


Gráfico 2: Características importantes aos professores de Ensino Médio (EM) e Ensino Superior (ES) mais citadas pelos licenciandos dos cursos investigados.

No Gráfico 2 são apresentadas as características mais citadas pelos licenciandos. É possível notar tanto na Tabela 1 quanto no Gráfico 2 que os licenciandos consideram de modo igual a relevância das características para um bom professor independentemente do nível de ensino, com exceção do item: “Ter coerência entre o que ensina e sua ação docente” que foi citado apenas como importante ao nível Superior.

A pretensão de continuidade na carreira docente ou não após o término da formação inicial está fortemente relacionada com as representações pessoais sobre a profissão docente (d’Avila, 2007). Buscando investigar este aspecto, uma das perguntas do questionário era *Você pretende seguir a carreira docente depois que terminar a Licenciatura? Por quê?* Observamos que, apesar das adversidades da carreira docente na atualidade, a maioria, 56%, respondeu afirmativamente a esta questão. Além disso, alguns dentre os que afirmaram que não serão professores veem a profissão como uma possível alternativa. Para esta questão, estabelecemos as seguintes categorias de análise: **Categoria: SIM:** Nesta categoria foram agrupadas as 106 respostas afirmativas sobre a intenção de atuar na área docente como carreira profissional. Destes, 68% afirmam que sua intenção é norteada por questões de afinidade com a profissão e/ou de ideologia.

- Porque gosta ou se identifica com a profissão docente: Dentre o total de respondentes, 25% afirmam que pretendem seguir a carreira docente exatamente porque nela encontraram certa identificação pessoal, como podemos perceber nas seguintes falas: “Eu acredito que sim, sempre eu tive esse sonho e pela admiração a profissão” e “Sim. Gosto da área e vejo nela uma carreira interessante e promissora”.

- Por convicção ou ideologia: Questões ideológicas foi o argumento de 13% dos licenciando para responder afirmativo sobre a pretensão de atuar na carreira docente. Contribuir culturalmente com a sociedade ou na formação pessoal dos jovens é visto por

estes licenciandos com um chamado à profissão professor como vemos nas duas falas a seguir: “*Sim. Acredito que a escola é um bom [lugar] para se adquirir conhecimentos, além de contribuir para a formação do alunado que transforma culturalmente a sociedade*” e “*Sim. Acredito que professores do ensino Fundamental e médio tem grande importância na decisão profissional e formação pessoal dos alunos, e eu quero saber como é fazer parte disso*”.

- Já trabalha na área: Dez dos licenciandos dos cursos investigados, 5%, já atuam no campo docente e pretendem continuar nesta profissão após a conclusão de sua formação inicial, como afirma um deles “*Sim. Já dou aula e o curso além da base de conhecimento científico, aprendo as várias abordagens que o professor deve utilizar*”.

- Somente no Ensino Superior: A docência no Ensino Superior atrai apenas 2% dos respondentes, como observamos na seguinte fala “*Pretendo seguir a carreira docente, mas como professor no ensino superior, pois também gostaria de continuar trabalhando com pesquisa*”.

- Outros: somente 8% justificaram por meio de alternativa que não as três citadas acima, a maioria deles apoiados na grande oferta de vagas. “*Sim, para obtenção de um emprego assim que eu me forme*” ou “*Sim quando me aposentar*”.

- Sem justificativa: Três licenciandos não justificaram suas respostas.

Categoria: NÃO: 27% dos licenciandos afirmam que não seguirão na carreira docente.

- Possui outros planos profissionais: Do total, 9% afirma já ter definido outros planos profissionais. Mas, mesmo estes que respondem inicialmente de forma negativa, parecem não pretender fechar definitivamente as portas para a profissão docente: “*Não como primeira opção. Porque também pretendo me formar em Bacharelado, área com a qual tenho mais afinidade e pretendo trabalhar*” e “*Inicialmente não. Prefiro tentar uma carreira na indústria e, como segunda opção (ou segunda fonte de renda), ser professor*”.

- Devido à baixa remuneração e pelo desprestígio da profissão: o desprestígio e a má remuneração continuam sendo um entrave para a profissão professor (Silva 2009), 4% dos licenciandos afirmou ser este o principal motivo que os afastam da carreira docente. Podemos citar: “*Não pretendo continuar na carreira docente por causa da baixa remuneração e também por causa que precisamos desprender muita energia para obter um relativo sucesso*”.

- Não gosta da atividade docente: Alguns (4%) afirmam não ter afinidade com a profissão, como exemplo segue a fala de um licenciando: “*Não, pois não tenho prazer nem interesse por esse ramo de atividade*”.

- Outros: Seis respondentes, representando 3% do total, responderam negativamente a pergunta apresentada, possuíam argumentações variadas: “*Não, sou muito tímida e acho que não conseguiria manter a disciplina da sala. Além do mais, tenho medo da violência contra o professor*”. Outro afirma ainda que: “*Não. Mas a atividade de pesquisa nas Instituições públicas brasileiras exigem atividades de docências, portanto, é melhor estar preparado, cursando (também) a licenciatura em Física*”.

- Sem justificativa: Dentre os respondentes 7% respondeu somente “*Não*”.

Categoria: INDECISO: Dentre os licenciandos que responderam nosso questionário 17% ainda não sabem ou não decidiram seu futuro em relação à carreira docente. Muitos deles não veem esta profissão como primeira opção em sua atividade profissional futura. Dividimos esta categoria em outras duas:

- Não decidiu ou ainda não sabe: Um percentual considerável dos licenciandos, 17%, apesar de estar cursando uma graduação na área de formação de professores ainda não

têm certezas sobre a atuação na área docente, pelos mais variados motivos. “*Olha eu sinceramente não sei, pretendo dar aulas por mais ou menos cinco anos e talvez mudar de profissão, pois não sei se irei me acostumar com as condições ou se irei gostar da profissão*”, “*Depende das opções existentes posteriormente a este período. Se houver oportunidades mais atrativas do ponto de vista financeiro e infraestrutura optaria em trabalhar em laboratório*”.

- Não respondeu a questão: Apenas dois licenciandos dos 190 que responderam o questionário deixaram esta questão em branco.

4. Conclusão

Neste trabalho procuramos compreender aspectos da identidade profissional docente presentes nas declarações de licenciandos dos cursos de Ciências e Matemática da USP, que possam contribuir com o entendimento do perfil identitário de alunos matriculados em cursos desta natureza. A análise qualitativa dos dados revelou que um pouco mais de 50% destes licenciandos pretendem seguir a carreira docente, e apenas cerca de 40% do total mostra-se convicto com tal escolha. A este baixo percentual podemos associar inúmeras justificativas – algumas declaradas outras não – relacionadas, por exemplo, ao desprestígio por que passa a carreira, e às características da própria amostra à qual pertencem alunos oriundos tanto de cursos específicos de Licenciatura, como daqueles cujo formato envolve Bacharelado e Licenciatura. Este aspecto estrutural, por si só, já revela importantes ideias, concepções e representações do ser professor que estão por traz da escolha pelo curso.

5. Referencias

- André, M. E. D. A. (2006). O que dizem as pesquisas sobre formação de professores? Um estudo comparativo da produção acadêmica de 1993 e 2003. In I. Schindwein & A. P. Sirgado. *Estética e Pesquisa – Formação de professores*. Itajaí: Editora Univali, 17-29.
- Brando, F. R.; Caldeira, A. M. A. (2009). Investigação sobre a identidade profissional em alunos de Licenciatura em Ciências Biológicas. *Ciência e Educação*, 15, (1), 155-173.
- D’Ávila, C. M. (2007). Universidade e formação de professores: qual o peso da formação inicial sobre a construção da identidade profissional docente? In: *Memória e formação de professores*. Antônio D. Nascimento & Tânia M. Hetkowski (Orgs.). Salvador: EDUFBA.
- Dubar, C. (2009). *A Crise das Identidades: a interpretação de uma mutação*, São Paulo: EDUSP.
- Dotta, L. T. (2006). *Representações sociais do ser professor*. Campinas: Editora Alínea.
- Ludke, M. & André, M. E. D. A. (1986). *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. Temas Básicos de educação e ensino. São Paulo: EPU.
- Marques, C. A.; Pereira, J. E. D. (2002). Fóruns das licenciaturas em universidades brasileiras: construindo alternativas para a formação inicial de professores. *Educação e Sociedade*. 23 (78), 171-183.
- Shimizu, A. M.; Gomes, A. A.; Zechi, J. A. M.; Menin, M. S. S.; Leite, Y. U. F. (2008) Representações Sociais sobre Identidade e Trabalho Docente: A Formação Inicial em Foco. In: *31ª Reunião Anual da Anped*. Caxambú.



I Congreso Internacional de Enseñanza de las Ciencias y la Matemática
II Encuentro Nacional de Enseñanza de la Matemática

Silva, Maria de Lourdes R. da, (2009) A complexidade inerente aos processos identitários docentes. *Notandum Libro 12*. FEUSP/Universidade do Porto: Portugal, 45-58.